

opusdei.org

# **14/04/2020: 50.º Aniversário da romaria de S. Josemaria em Fátima**

Quando começava o mês de Abril 1970, S. Josemaria saiu de Roma para fazer uma peregrinação mariana aos santuários de Torreciudad e Fátima.

12/04/2020

**Em Portugal sentia-se na "terra de Santa Maria, onde Ela quis deixar rasto do seu amor pelos homens".**

**E dizia: “Venho mais uma vez dizer-lhe que não nos abandone, que se ocupe da sua Igreja, que se ocupe de nós”.**

**Antes de as iniciar explicava o motivo dessas “romarias”: -"Irei visitar dois santuários de Nossa Senhora. Irei como um crente do século XII: com o mesmo amor, com aquela simplicidade e com aquela alegria. Vou pedir pelo mundo, pela Igreja, pelo Papa, pela Obra. Também pedirei pelos meus filhos, porque vos quero muito, mas quero-vos muito santos".**

**No dia 7, realizou a “romaria” à primitiva ermida da TorreCiudad, (o atual santuário estava então em construção; só seria inaugurado em 1975), regressou a Madrid e, no dia 13, depois do almoço, iniciou a viagem de carro a Portugal, acompanhado pelo Pe. Álvaro del Portillo, o Pe. Javier Echevarría e**

Rafael Camaño, para fazer uma outra “romaria”, agora a Nossa Senhora de Fátima. Queria colocar aos pés da mãe de Deus todas as **"suas ocupações - porque não tenho preocupações - pela Igreja e pela Obra"**.

No dia 14, entram em Portugal pela fronteira de Vilar Formoso. Logo que pisam terra portuguesa, lembra o motivo da viagem: **"estou a rezar todo o dia, procurando falar continuamente com Deus, servindo-me da Virgem, que é a onnipotência suplicante, como intercessora. Fiz estas viagens — repetiu — com o ânimo, com a simplicidade e com a alegria do antigo romeiro"**. E referindo-se à terra portuguesa, acrescentou: **"Terra de Santa Maria, onde Ela quis deixar rasto do seu amor pelos homens. Venho mais uma vez dizer-lhe que não nos abandone,**

**que se ocupe da sua Igreja, que se ocupe de nós".**

Depois rezou três Ave Marias pelo trabalho da Obra de Deus em Portugal, como fazia sempre que entrava num país, e terminou invocando a Santíssima Trindade. Ao meio-dia e meia, pararam no Buçaco para almoçar e, depois, seguiram a caminho de Fátima. Rezaram nesta parte do caminho os mistérios gozosos, e em Fátima rezariam os mistérios dolorosos, juntamente com os seus filhos portugueses, que lá encontraria, vindos de Lisboa.

Numa confiança cheia de simplicidade, deu um impressionante testemunho da sua humilde fé: **"Dantes eu não pedia nada a Deus, porque entendia que era melhor abandonar-me confiadamente n'Ele. Esta atitude era boa naqueles primeiros tempos, porque assim via-se que**

**tudo era de Deus. No entanto, agora acho que devo pedir e compreendo melhor toda a força destas palavras do Senhor: "pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; chamai e abrir-se-vos-á". Estou convencido de que há que pedir muito, e quero pôr a minha oração nas mãos mil vezes benditas de Nossa Senhora".**

Às 15h40, chegaram à Rotunda Norte, onde se encontravam vários membros portugueses do Opus Dei, bem como o Senhor bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral que, embora ausente noutra cidade, foi a Fátima expressamente para o cumprimentar.

De modo semelhante a como tinha feito na “romaria” a Torreciudad, descalçou-se na esquina da Rua Jacinta Marto com a Avenida D. José Alves Correia da Silva, para fazer a pé, ao longo desta artéria, o resto do

trajeto - aproximadamente um km -, em direção à Cruz Alta. Dirigiu os mistérios dolorosos e, terminada a “Ladainha”, disse para rezarem um “Lembraí-vos, pedindo pelas suas intenções. Recitou depois o “Benedictus”, o “Magnificat” e a oração “Bendita a vossa pureza”. Como estivesse ainda descalço, houve quem quisesse evitar que continuasse a andar com os pés nus sobre a gravilha. Protestou então, dizendo: - **“Que grande coisa! Que vou descalço! Isso o faz até o último camponês e percorre quilómetros e quilómetros, sem dar a isto a menor importância. E eu percorri apenas uns poucos de metros, uma vergonha! ”.**

**"Vim para rezar a Nossa Senhora... e ver os meus filhos. Depois despedir-nos-emos, porque regresso de fuga. Não quero tirar-vos tempo nenhum. Vim por Ela e Ela trouxe-me este grupo de**

**filhos para que rezem comigo. Como é bonito!".** Após uma breve pausa, reparou nas estátuas de Pio XII e de Paulo VI que estão perto da Cruz Alta e, imediatamente, dirigiu-se para lá, indicando que queria rezar pelo Papa Paulo VI.

Calçou-se novamente para não chamar a atenção dos restantes peregrinos. Pararam uns momentos e acrescentou: - **"Dá-me muita alegria a devoção que há em Fátima e Lourdes; enche-me de alegria que se honre com tanto amor a nossa Mãe do Céu. Também nós contribuiremos para que este amor aumente, com o Santuário que vamos construir em Torreciudad..."**.

Seguiram para a *Capelinha*, mas, como havia muita gente, não conseguiram rezar em família, como pretendiam. O mesmo aconteceu na Basílica, onde rezaram ao Santíssimo

Sacramento e, a seguir a, encostada à balaustrada do presbitério, deu a bênção de viagem aos membros do Opus Dei que voltavam para Lisboa.

Logo depois, iniciaram o regresso, pernoitando em Tomar. Seguiram, no dia seguinte, para Espanha, chegando a Madrid às 19h00.

Já de regresso a Madrid, era visível a alegria de S. Josemaria. Essa alegria transbordante nascia da sua confiança em Nossa Senhora, em cujas mãos tinha depositado todos os seus desejos.

Ao abandonar Fátima disse: -

**"Procurei meter, nos meus tempos de conversa com a Virgem, vivendo-os em silêncio, tudo o que trago dentro, tudo quanto rezei nestes meses e tudo o que os meus filhos rezaram".**

Desta décima peregrinação recordará mais tarde, muitas vezes, o

comentário de um membro da Obra, presente na altura, a propósito do seu gesto repetido de beijar as medalhas que usava no terço. **"Eu não reparava que beijava as medalhas, mas há uns anos, estava eu em Fátima, em Portugal, com uns filhos meus portugueses; um deles escreveu-me e dizia-me: "Padre, deu-me muita alegria vê-lo a rezar o terço em Fátima, porque, além disso, reza o terço beijando as medalhas, como as velhas" (...). é verdade. Eu tenho muita inveja das velhinhas piedosas, das que suspiram no canto de uma igreja, ou lá na sua casa, ao fogão entre os púcaros da cozinha".**

Em tempos de racionalismo frio e impiedoso, todas as manifestações de afeto humano para com Deus o que comovem. Parecem apenas humanas, mas são realmente sobrenaturais e fruto de autêntica vida interior, de uma vida de fé.

Fonte: “Josemaria Escrivá –  
Fundador do Opus Dei – Peregrino de  
Fátima”

Manuel Martínez, DIEL 2002,pp.  
95-100.

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/50-aniversario-  
romaria-s-josemaria-fatima/](https://opusdei.org/pt-pt/article/50-aniversario-romaria-s-josemaria-fatima/)  
(27/01/2026)